

A variedade culta falada na cidade de Manaus em situações comunicativas de entrevistas

Jhomara Soares dos Santos¹
Bruno de Souza Andrade²
Silvana Andrade Martins³
Valteir Martins⁴

Introdução

A língua é um produto social e é responsável pela interação e ligação entre os seus usuários numa comunidade de fala. Por ser social, está condicionada à variedade de usos, uma vez que vivemos em uma sociedade heterogênea. Daí surge a diversidade linguística nos diversos níveis: fonético-fonológico, semântico-lexical, sintático e estilístico-pragmático. A variação não ocorre aleatoriamente. Ela se dá graças a fatores diversos, como sociais, geográficos, culturais, históricos e outros. É necessário considerarmos todas as variantes no mesmo nível social e lingüístico. Este trabalho é uma reflexão teórica, fundamentado no aporte da Sociolinguística Variacionista Laboviana que tem por objeto de estudo a variedade urbana culta falada pelos manauaras. O processo de realização desta pesquisa decorreu conforme é definido por Da HORA:

A pesquisa sociolinguística implica levantamento cuidadoso dos registros de língua falada, descrevendo a variável (conjunto de variantes), e traçando um perfil das variantes (diversas maneiras de se dizer a mesma coisa em um mesmo contexto, e com o mesmo valor de verdade, juntamente com os fatores estruturais e sociais condicionantes. (2004, p19)

Este estudo é de grande relevância principalmente pelo ineditismo em estudar a língua oral culta falada em uma metrópole da região Norte, embora em capitais de outras regiões do Brasil pesquisas neste âmbito têm sido desenvolvidas desde 1968.

Como objetivo precípua, propôs-se organizar e publicar um banco de dados digitalizado da variedade urbana culta da língua portuguesa falada pelos manauaras, nascidos e residentes em Manaus, com nível superior completo e preferencialmente filhos de amazonenses, no que se refere às situações comunicativas de entrevistas, ou seja, a interlocução entre Documentador e Informante (DID). Esses materiais de estudo fornecerão subsídios à comunidade científica para a realização de outros trabalhos acadêmico-científicos nessa área de conhecimento.

Material e métodos

A importância teórica e metodológica dos estudos sobre a língua em uso é inegável. Exposto à conversação, o homem adquire a linguagem articulada e, simultaneamente, as formas básicas de socialização. Por outro lado, é necessário lembrar que o significado de enunciados e de itens lexicais deverá levar em consideração o contexto linguístico e situacional em que são empregados. A partir dessa afirmação, esta investigação segue uma abordagem dialética, partindo do pressuposto de que a língua não pode ser entendida isoladamente, uma vez que ela promove a ligação do homem com o meio social. Assim como afirma Bagno (2007):

“A língua é atividade social, um trabalho coletivo, empreendido por todos os seus falantes, cada vez que eles se põem a interagir por meio da fala e da escrita (p. 36).

Os pressupostos estabelecidos pela sociolinguística variacionista laboviana dão aporte teórico-metodológico ao desenvolvimento deste estudo, os quais compreendem a metodologia de coleta dos dados orais e transcrição do registro oral para a escrita, seguindo uma série de procedimentos convencionizados, que garantam a preservação do material coletado no que se refere à natureza dos discursos registrados.

¹ Bolsista PAIC-ENS-UEA/FAPEAM

Esses procedimentos adotados na transcrição dos dados baseiam-se nas técnicas utilizadas pelo NURC e nas apresentadas por Marcuschi.

Para participar da pesquisa, o entrevistado deveria atender aos seguintes critérios: possuir nível superior, ser nascido na cidade de Manaus e ser preferencialmente, filho de pais amazonenses. Após o preenchimento de uma ficha de identificação, eram feitos os registros das entrevistas. As variáveis utilizadas na seleção dos participantes da pesquisa foram gênero e faixa etária. Essa última foi dividida em três grupos de falantes: de 25 a 36 anos; de 36 a 55 anos e de 55 anos em diante. As entrevistas versaram sobre temas tais como: cidade, família, política, turismo, viagens, profissão etc, os quais se desenvolviam a partir de perguntas retóricas formuladas pelo entrevistador. As gravações foram registradas por meio de um gravador modelo da Panasonic, que possui todas as funções necessárias que garantiram a obtenção de registros de qualidade. Depois de coletadas, as gravações foram transcritas na íntegra, utilizando as normas específicas para registro da língua oral (MARCUSCHI, 2001), com a preocupação de conservar, ao máximo, a natureza da fala de cada participante. Todo o material que se produziu foi organizado com a intenção de ser disponibilizado ao público por meio de mídia digital, com arquivos contendo as entrevistas transcritas e seus respectivos arquivos de áudio.

Resultados e discussão

Os objetivos propostos pelo projeto que tem como enfoque a constituição de banco de dados sobre a fala urbana culta manauara foram satisfatoriamente atendidos. Produziu-se um material constituído de 14 entrevistas, que correspondem a X horas de gravação. Dessas entrevistas participaram 7 mulheres e 7 homens das seguintes áreas de conhecimento..... Houve um maior número de participantes da primeira faixa etária (de 25 a 36 anos) e uma minoria do terceiro grupo (mais de 55 anos). Os temas das entrevistas foram direcionados tanto pelo documentador quanto pelo entrevistado. Casa e profissão se destacaram como temas preferenciais.

Embora o projeto não se tivesse a pretensão de analisar os dados coletados, citam-se algumas constatações verificadas que servem como indicações de estudos exploratórios desse material no que se refere à análise da conversação que mostra o comportamento do falante culto diante da sua fala. Verificou-se que há uma preocupação quanto ao falar de conformidade ao que ele considera 'correto'. Por exemplo, nas entrevistas, observou-se um decréscimo do grau de monitoramento na fala do informante do início da entrevista para o seu término. Isso se deve ao aparente nervosismo que marca o início da situação comunicativa desse gênero. Entretanto, depois de certo tempo de conversação, a fala do entrevistado flui mais espontânea e ele começa a falar mais preocupado com o conteúdo de sua fala, com o que é dito, do que com sua forma, ou seja, com a maneira em que é falado. Esse é o momento em que se manifesta com maior propriedade a efetiva variedade oral falada por essa classe sociolinguística. Também as mulheres entrevistadas do primeiro grupo falavam mais pausadamente, com menos monitoração e empregavam mais formas em comum com a variedade coloquial. Usavam muitas repetições e marcadores conversacionais e palavras no diminutivo, o que caracteriza a fala feminina, conforme Bortoni-Ricardo (2004, p.47).

“Também sabemos que homens e mulheres falam de maneiras distintas. As mulheres costumam usar mais diminutivos: “Trouxe esta lembrancinha para você; é uma coisinha de nada” Usam também partículas como “ né?”, “ ta?” que são chamados de marcadores conversacionais e que cumprem várias funções na conversa”.

Já os homens entre 30 a 50 anos eram os que se monitoravam com maior intensidade, às vezes quando percebiam que tinham cometido algum “desvio” em seu desempenho linguístico, optavam por uma reformulação da entrevista, preocupados em se aproximar ao máximo do que consideram como norma culta. Para exemplificação, apresenta-se um excerto do *corpus* constituído.

DIÁLOGOS ENTRE INFORMANTE E DOCUMENTADOR (DID)

Inquérito 01 Tema: “ Casa” Duração:36:30 Data de Registro:24/10/09

Informante: sexo feminino, 40 anos de idade, pais amazonenses, bancária

D2: Qual era a parte da casa que a senhora mais gostava?

INF: AH ... era a varanda! Nossa Senhora lá eu brincava de velocípe, corria, jogava bola, perdia também muito brinquedo porque quando a bola caía, a parte da varanda até..(inint) então a gostava muito de ficar lá porque tinha umas casas, então a gente ficava olhando todo mundo lá de cima e na realidade eh...:eh.... assim era como se a gente tivesse lá no alto e os outros lá embaixo, tá entendendo? E a gente brincava e mexia com todo mundo e às vezes a gente pegava algum objeto e jogava na cabeça do pessoal (risos).

Em síntese, os inquéritos registrados estão assim organizados:

Inquéritos	Faixa Etária	Sexo	Tema	Duração
DID/01	1(de 25 a 35 anos)	Masculino	Futebol	
DID /02	1(de 25 a 35 anos)	Masculino	Profissão	
DID /03	1(de 25 a 35 anos)	Feminino	Família	
DID /04	1(de 25 a 35 anos)	Feminino	Turismo	
DID/05	1 (de 25 a 35 anos)	Feminino	Viagem	
DID/06	2 (de 36 a 55 anos)	Feminino	Casa	
DID/07	2 (de 36 a 55 anos)	Masculino	Profissão	
DID/08	2 (de 36 a 55 anos)	Masculino	Profissão	
DID/09	2 (de 36 a 55 anos)	Masculino	Família	
DID/10	2 (de 36 a 55 anos)	Feminino	Política	
DID/11	2 (de 36 a 55 anos)	Feminino	Casa	
DID/12	3 (de 56 em diante)	Feminino	Casa	
DID/13	3 (de 56 em diante)	Masculino	Literatura	
DID/14	3 (de 56 em diante)	Masculino	Ens.Religioso	

Agradecimentos

Agradecemos à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas e aos responsáveis pelo Programa de Iniciação Científica da UEA pelo apoio financeiro e acompanhamento recebidos durante a realização da pesquisa. Também somos gratos aos que permitiram o registro de suas falas, tornando possível a realização deste estudo.

Referências

BAGNO, Marcos. Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola, 2007.

BORTONI-RICARDO, Stella M. Educação em língua materna: a sociolingüística na sala de aula. São Paulo: Parábola editorial, 2004.

HORA, da, Demerval. Estudos sociolingüísticos; perfil de uma comunidade. João Pessoa: 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Da fala para a escrita: Atividades de Retextualização. São Paulo. Cortez: 2001.

MONTEIRO, José Lemos. **Para Entender Labov**. Petrópolis: Vozes, 2000.